

ENFRENTAMENTO DAS MODIFICAÇÕES PUERPERAIS E SUAS REPERCUSSÕES NA SEXUALIDADE FEMININA: UMA QUESTÃO A SER PESQUISADA

Nathalia Holanda de Sousa¹; Sheila das Neves Martins²; Dafne Paiva Rodrigues³; Albertina Antonielly Sydney de Sousa⁴; Laura Pinto Torres de Melo⁵

INTRODUÇÃO: A maternidade é considerada um fenômeno singular na vida de muitas mulheres, uma vez que enfatiza e enaltece a identidade feminina. As mudanças que ocorrem na vida da mulher (biológicas, psicológicas, relacionais e sociais), desde o início da gravidez até o período pós-parto, são capazes de influenciar direta ou indiretamente, e de forma mais ou menos positiva, o relacionamento íntimo da mulher com o companheiro. Sendo esta uma importante fase de transição que implica na resolução de situações de crise, com consequentes (re)adaptações e (re)equilíbrios, é também um momento particularmente propício a uma nova integração da sexualidade. Esta integração pode permitir um aprofundamento da vivência sexual na relação do casal ou, pelo contrário, dar origem a sérias e variadas dificuldades, que favorecem o aparecimento de problemas e disfunções com um impacto negativo na saúde física e psicológica quer da mulher, quer do companheiro¹. Nesse momento, a puérpera precisa de apoio para lidar com as dificuldades encontradas. Diante dessa situação, o enfermeiro exerce um papel importante ao promover assistência qualificada, contribuindo com a puérpera para o enfrentamento dessa nova realidade. Considera-se que o fenômeno da sexualidade no período pós-parto é frequentemente vivido de forma solitária e angustiante pela mulher, que não tem, na maioria das vezes, oportunidade de esclarecer suas dúvidas e ver desmitificadas falsas crenças. Logo, destaca-se que estudos nesta área se apresentam de fundamental importância, principalmente no que tange ao papel do enfermeiro neste processo de orientação. **OBJETIVOS:** Compreender como as mulheres percebem a sua sexualidade na transição puerperal e conhecer quais as principais modificações no cotidiano, no comportamento e no corpo, vivenciadas pela mulher neste período. **METODOLOGIA:** Este estudo foi realizado no grupo de pesquisa Saúde da Mulher e Enfermagem (GRUPESME), da Universidade Estadual do Ceará, no qual se investigou, em uma de suas linhas de pesquisa, como as mulheres lidam com a sexualidade na transição puerperal. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, realizado em dois Centros de Saúde da Família da Secretaria Regional Executiva V (SER V) de Fortaleza-CE. O domicílio também foi eleito como local de estudo para as puérperas que apresentaram dificuldades de comparecer ao serviço de saúde. A amostra foi constituída por 15 puérperas devidamente cadastradas e que realizaram o pré-natal nas referidas unidades de saúde, as quais foram eleitas pelos seguintes critérios: faixa etária de 18 a 35 anos e em puerpério imediato ou tardio, que já tivessem retomado ou não as atividades sexuais (30 a 65 dias pós-parto). Como

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde UECE). E-mail: nathholanda@hotmail.com
2. Enfermeira. Residente do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná; área: Saúde da Mulher. E-mail: sheilinhaceu@hotmail.com
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Líder do Grupo de Pesquisa Saúde da Mulher e Enfermagem (GRUPESME/CNPq/UECE). E-mail: dafneprodriques@yahoo.com.br
4. Enfermeira. Mestre em Ciências Fisiológicas-UECE. Doutoranda do Programa Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde-UECE. Professora substituta do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. E-mail: albertina_sousa@hotmail.com
5. Enfermeira Obstétrica. Mestranda do Programa Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde-UECE. E-mail: lauratorresdemelo@hotmail.com

critérios de exclusão foram adotados: puérperas que receberam somente atendimento do profissional médico durante o pré-natal e mulheres que realizaram pré-natal na rede privada. Os dados foram coletados nos meses de maio a julho de 2012 por meio de uma entrevista semi-estruturada, cujo roteiro abrangeu informações sobre dados socioeconômicos e tópicos relacionados à identificação das alterações oriundas do puerpério, com base nos estudos realizados. Os dados foram organizados e analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin², discutidos com base na literatura pertinente ao tema e expostos por meio de mapas conceituais. Da análise dos dados, surgiu como categoria temática “Modificações vivenciadas pela mulher no puerpério e sua repercussão na sexualidade”, e como subcategorias: “Modificações no cotidiano”; “Modificações no comportamento” e “Modificações corporais”. A coleta de dados foi iniciada após os consentimentos da SER V e do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (parecer nº 11583232-7/2011). A pesquisa respeitou os aspectos ético-legais preconizados pela Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e a anuência dos sujeitos em participar da mesma, deu-se através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** O perfil das puérperas evidenciou faixa etária entre 21 e 35 anos, com ensino médio completo e religião predominantemente católica. Todas possuíam relação marital com o companheiro e mais da metade das mulheres exercia atividade remunerada, com média de um salário mínimo por família. Em relação às características reprodutivas, houve predomínio de múltiparas, não havendo diferença significativa de partos vaginais em relação às cesáreas. As mulheres foram entrevistadas durante o período de 40 a 70 dias após o parto, tendo realizado em média sete consultas de pré-natal e a maioria delas ainda não tinha retomado a vida sexual. No que tange à subcategoria “Modificações no cotidiano”, as rotinas e responsabilidades ao se tornar mãe, surgiram como as principais modificações referentes ao cotidiano do período pós-parto. Dentre as situações geradoras de estresse destaca-se o cansaço materno, pelo fato da mulher ter a vida regrada pelos horários e necessidades do bebê, dificultando o repouso da mesma. Além disto, houve relatos quanto ao cansaço ocasionado pela multiplicidade de papéis desempenhados, dentre eles a execução das tarefas domésticas. Em relação à subcategoria “Modificações no comportamento”, algumas puérperas referiram ter ficado mais ansiosas, enquanto outras referiram ter ficado mais calmas. Quanto à categoria “Modificações corporais”, a maioria das mulheres inferiu insatisfação quanto ao próprio corpo, principalmente pelo ganho de peso acentuado, surgimento de estrias durante a gestação e perda da firmeza das mamas; já, outras, viram o ganho de peso e o aumento das mamas como aspectos positivos, pois sentiram-se mais atraentes. Em síntese, as três subcategorias evidenciaram que o cansaço, a ansiedade e a auto percepção negativa das modificações corporais levaram as mulheres a postergar a retomada da vida sexual ou não se sentirem suficientemente confiantes quando deste retorno. **CONCLUSÃO:** Mesmo que muitas das modificações oriundas do puerpério sejam

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde UECE). E-mail: nathholland@hotmail.com
2. Enfermeira. Residente do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná; área: Saúde da Mulher. E-mail: sheilinhaceu@hotmail.com
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Líder do Grupo de Pesquisa Saúde da Mulher e Enfermagem (GRUPESME/CNPq/UECE). E-mail: dafneprodriques@yahoo.com.br
4. Enfermeira. Mestre em Ciências Fisiológicas-UECE. Doutoranda do Programa Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde-UECE. Professora substituta do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. E-mail: albertina_sousa@hotmail.com
5. Enfermeira Obstétrica. Mestranda do Programa Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde-UECE. E-mail: lauratorresdemelo@hotmail.com

transitórias, elas podem influenciar e desencadear uma alteração na sexualidade. O estudo mostrou que os aspectos que envolvem o cansaço físico e as modificações corporais foram os que mais afetaram a retomada ou exercício da vida sexual das puérperas, bem como interferiram negativamente em sua auto imagem. Desta forma, é fundamental que o enfermeiro participe de forma acolhedora, junto à gestante, deste novo contexto de mudanças, assegurando a ela apoio informacional, emocional e até físico, sempre que necessário. Além disto, deve colocar nas suas prioridades de cuidado o retorno desta puérpera a uma vida sexual ativa e segura, reforçando a sua autoestima e confiança.

CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O papel do enfermeiro é considerado fundamental diante da problemática acerca das experiências vividas pela mulher durante o puerpério e a influência destas modificações sobre sua sexualidade. Ressalta-se a necessidade de mais estudos sobre temática e de uma formação que permita capacitar o enfermeiro para a abordagem da sexualidade durante todo o ciclo gravídico-puerperal, de modo a promover o bem estar materno.

REFERÊNCIAS:1. Conceição MAFCO. Ajustamento Materno no Relacionamento Íntimo com o Companheiro após o Parto [dissertação]. Porto: Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar; 2011. 2. Bardin, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2010.

Descritores: Enfermagem. Sexualidade. Período Pós-Parto

Área temática 5: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde UECE). E-mail: nathholanda@hotmail.com
2. Enfermeira. Residente do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná; área: Saúde da Mulher. E-mail: sheilnhaceu@hotmail.com
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Líder do Grupo de Pesquisa Saúde da Mulher e Enfermagem (GRUPESME/CNPq /UECE). E-mail: dafneprodrigues@yahoo.com.br
4. Enfermeira. Mestre em Ciências Fisiológicas-UECE. Doutoranda do Programa Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde-UECE. Professora substituta do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. E-mail: albertina_sousa@hotmail.com
5. Enfermeira Obstétrica. Mestranda do Programa Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde-UECE. E-mail: lauratorresdemelo@hotmail.com